

PERFIL EMPREENDEDOR DAS ARTESÃS NA FEIRA DE NEGÓCIO DA VILA SÃO JOÃO NA CIDADE DE PATOS-PB

Joanice de Lucena Justiniano
Mary Dayane Souza Silva

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo identificar o perfil empreendedor das artesãs da feira de negócio da Vila São João da cidade de Patos-PB. Para tanto, realizou-se um estudo de caráter descritivo e exploratório, com o uso do método quantitativo. A coleta dos dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário adaptado de Schmidt e Bohnenberger (2018), junto a 23 artesãs do setor de artesanato da Feira de Negócio de Patos-PB, na Vila São João e as análises foram realizadas por estatística básica. Como resultado identificou-se que as artesãs possuem um perfil empreendedor pautado em características, tais como: reinventar, criar, assumir riscos, ter responsabilidades, inovar e liderar, com base nisso, desenvolvem a aprendizagem empreendedora na Feira de Negócio de Patos-PB. Ademais, o conhecimento apreendido pelo empreendedor por meio da criação, inovação e exposição de seus produtos oportuniza aos artesões uma maior visibilidade para o segmento do artesanato e para o desenvolvimento do empreendedorismo local.

Palavras-chave: Aprendizagem. Empreendedorismo. Microempreendedores. Individuais. Segmento de Artesanato.

1 INTRODUÇÃO

Com a crescente competitividade no campo dos negócios, bem como, com as recentes transformações nas relações de emprego, o empreendedorismo vem ganhando, nesse cenário, cada vez mais importância, por ser considerado como uma estratégia capaz de promover empregos, introduzir inovações e, assim, fomentar o crescimento econômico (ZAMPIER, 2017). De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018) o empreendedorismo é uma postura, espírito que permite ao empreendedor encarar problemas como oportunidades, e acima de tudo, ter a capacidade de estar atento as oportunidades, processos e comportamentos para gerar decisões transformadoras e benéficas para o empreendimento e o grupo social que dele se beneficia (DORNELAS, 2018).

Agostini *et al.*, (2016) definem o empreendedor como o indivíduo arrojado que tenta, começa ou tem iniciativa de prestar um serviço, produzir ou comercializar algum produto. Um meio em que exploram a mudança como oportunidade de um negócio, ou seja, o empreendedor é alguém que está sempre em busca de novas oportunidades e possibilidades de aprendizado contínuo.

Dessa forma, o artesão é capaz de transformar a realidade em que vive por meio da capacidade de criação e inovação adquiridas de geração para geração ou aprendidas impulsionadas pela necessidade de manter economicamente muitas famílias ao longo dos tempos (BITENCOURT, 2015). Sendo assim, o empreendedorismo pode ser considerado como toda a atividade produtiva de objetos e artefatos realizados manualmente, ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, apuro técnico, engenho e arte e que levam em consideração seu processo de produção, sua origem, uso e destino (SEBRAE, 2017).

Nesse cenário, a pesquisa busca responder a seguinte questão: Qual o perfil empreendedor das artesãs da feira de negócio da Vila São João da cidade de Patos-PB? Por ser o empreendedor considerado como responsável direto pelo crescimento econômico, bem como, pelo desenvolvimento social, uma vez que, ele toma como base a inovação, a criação e a reinvenção com a finalidade de dinamizar a economia e conseqüentemente gerar emprego e renda.

Frente a isso, torna-se de grande relevância estudar o perfil empreendedor das artesãs da Feira de Negócio da cidade de Patos-PB no intuito de traçar o perfil destas microempreendedoras em virtude de seu potencial ligado às características empreendedoras. E para tal, definiu-se como objetivo geral identificar o perfil empreendedor das artesãs da feira de negócio da vila São João da cidade de Patos-PB.

Esta pesquisa está dividida em quatro seções descritas da seguinte forma: primeiro apresenta-se uma breve introdução do trabalho. Em seguida aborda-se o referencial teórico. Na terceira seção é detalhada a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. E, por fim têm-se as considerações finais, seguida das referências adotadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo e MEI (Microempreendedor Individual)

O mundo dos negócios muda constantemente e está cada vez mais competitivo, logo, para que as empresas permaneçam no mercado econômico elas precisam utilizar como estratégia de negócio o empreendedorismo (CUSTÓDIO, 2016). O empreendedorismo é a criação de valor por pessoas ou organizações que visam implementar uma ideia, através, da capacidade de transformação e de aplicação da criatividade naquilo que comumente se chamaria de risco (LEITE, 2017).

A base do empreendedorismo está em identificar e conseqüentemente explorar as oportunidades empreendedoras, assim, enquanto processo o empreendedorismo é o resultado da criação de produtos ou dos métodos necessários à sua produção ou para a inovação de produtos já existentes (HITT; IRELAND; HOSKISSON, 2019). Para Camargo e Farah (2016, p. 24) o empreendedorismo está diretamente ligado à satisfação das necessidades e a disposição para enfrentar crises, mas, sempre explorando as oportunidades utilizando-se da criatividade e da inovação, portanto, destaca-se que o termo empreendedorismo aponta para a execução de planos para a realização de um negócio ou para a introdução de uma inovação ao negócio já existente.

Dornelas (2018) enfatiza que o empreendedorismo é considerado como a relação conjunta existente entre pessoas e processos que tem por finalidade transformar uma ideia em oportunidades, em constante evolução devido à interação e o relacionamento entre as pessoas e os processos, por meio do exercício das atividades profissionais, da participação em feiras e eventos, da observação mútua na execução de cada função e na reflexão sobre o desempenho para assim, validar se estão no caminho certo para se atingir a estratégia de curto, médio e longo prazo (SILVA *et al.*, 2017).

As constantes mudanças que vem ocorrendo no Brasil, tanto no sentido de mercado de negócio quanto no âmbito econômico e social vem dando abertura para a inserção da classe dos microempreendedores individuais - MEI (SANTOS, 2016). É considerado como MEI a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário, sendo, necessário que esse fature no máximo até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) por ano e não tenha participação em outra empresa como sócio ou titular, podendo emitir nota fiscal e contratar uma pessoa para trabalhar registrado e ser optante do Simples Nacional (BRASIL, 2016).

Conforme Vêras (2016) os MEIs são uma categoria de profissionais geradores de riquezas para o país, trazendo resultados econômicos, criando empregos e aumentando a renda. Entende-se que ser empreendedor individual vai além de abrir um negócio. É geri-lo e ter autonomia e coragem de se tornar empreendedor. Iniciar o negócio certo na hora certa requer mais do que apenas sorte. Isso requer um processo estruturado de visão, pesquisa de mercado, análise e tomada de decisões equilibradas (DORNELAS, 2018). Portanto, Custódio (2016) esclarece que os MEIs são pessoas visionárias com futuro promissor e que tem a capacidade de organizar, operar e assumir os riscos associados com um empreendimento que criaram, com o objetivo de concretizar a oportunidade por eles identificada.

2.2 Perfil Empreendedor

Ao longo da história é possível observar, conforme Leite (2017) as várias ações empreendedoras voltadas a proporcionar o crescimento e o desenvolvimento econômico das sociedades. Dornelas (2018, p. 90) pontua que para “um empreendedor se manter competitivo e buscar novos negócios é necessário que esse possua os requisitos seguintes: agilidade; busca efetiva por novas oportunidades; reestruturação; revisar processos; praticar a inovação, ter criatividade e não ser reativo”. Para isto, é fundamental que o empreendedor possua uma filosofia empreendedora para melhor gerir o seu negócio.

Para Fillion (2017) o empreendedor deve ter um perfil criativo, marcado pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos, mantendo um alto nível de consciência do ambiente em que vive e usando a inovação para detectar oportunidades de negócios e assumir riscos calculados, tudo isso, por ser o empreendedor uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões. Logo, pode ser entendido como empreendedorismo qualquer ação que visa à criação de um novo negócio, empreendimento ou expansão de um negócio já existente por uma pessoa, grupo de pessoas ou pelas próprias empresas já existentes (GEM, 2017).

O perfil dos empreendedores é caracterizado como pessoas inovadoras e independentes cujo papel de liderança nos negócios é de grande relevância, esses indivíduos são pessoas criativas marcadas pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive (ANTONELLO, 2016). Já Pereira (2018) caracteriza o empreendedor como aquele que cria um novo negócio, expande um empreendimento existente ou, exerce atividades de sustentação do negócio.

O empreendedor deve ter conhecimento técnico sobre o produto que pretende oferecer e o mercado que pretende atuar, estando habilitado a formaliza estratégias e fazer uso de ferramentas de planejamento e controle que, de acordo com Fillion (2017) lhe proporcionam uma visão sobre a viabilidade ou não de seus empreendimentos. O empreendedor deve observar os negócios na constante procura por novas oportunidades, assim, em qualquer lugar que passe “estará sempre tentando enxergar aquilo que ainda não foi visto, seja no caminho de casa, no trabalho, nas compras, nas férias, lendo revistas e jornais, ou vendo televisão, coletando o máximo de informações possível para aplicar num desenvolvimento de um negócio futuro” (KLAUSEN, 2015, p. 104).

Para Fillion (2017, p. 62) “os empreendedores possuem as seguintes características: a) têm sonhos ou visões realistas com cuja realização está comprometida; b) gastam tempo imaginando aonde querem chegar e como chegar e c) delegam e treinam seus empregados para

lidar com o inesperado”. Com base nessas características Dornelas (2018, p. 95) destaca vários tipos de empreendedores, entre eles: “a) empreendedor nato (mitológico); b) aquele que aprende (inesperado); c) serial (cria novos negócios); d) corporativo; e) social; f) empreendedor por necessidade; g) herdeiro; e h) normal (planejado)”.

O perfil do empreendedor traçado até aqui, segundo Antunes (2018, p. 53) “expõe um indivíduo que possui o sonho e a vontade de conquistar e ou fundar um negócio pessoal, o impulso de lutar e de se mostrar superior, sendo bem-sucedido e buscando os frutos do sucesso, por meio da alegria de criar e realizar coisas, empregando a própria energia”. Para o autor o empreendedor é aquele que procura diante das adversidades, modificá-las, com o intuito de se satisfazer com novos negócios. O Quadro 01 apresenta algumas características do perfil empreendedor.

Características	Descrição
Autoeficaz	É a estimativa cognitiva que uma pessoa tem das suas capacidades de mobilizar motivação, recursos cognitivos e cursos de ação necessários para exercitar controle sobre eventos na sua vida.
Assume Riscos Calculados	Pessoa que, diante de um projeto pessoal, relaciona e analisa as variáveis que podem influenciar o seu resultado, decidindo, a partir disso, a continuidade do projeto.
Planejador	Pessoa que se prepara para o futuro.
Detecta Oportunidades	Habilidade de capturar, reconhecer e fazer uso efetivo de informações abstratas, implícitas e em constante mudança.
Persistente	Capacidade de trabalhar de forma intensiva, sujeitando-se até mesmo a privações sociais, em projetos de retorno incerto.
Sociável	Grau de utilização da rede social para suporte à atividade profissional.
Liderança	Pessoa que, a partir de um objetivo próprio, influencia outras pessoas a adotarem voluntariamente esse objetivo.

Quadro 01 – Características do Perfil Empreendedor.
Fonte: Adaptado de Filion e Leite (2017).

Filion e Leite (2017) observam que o empreendedor é considerado como uma pessoa criativa e capaz de identificar e aproveitar oportunidades, para transformá-las em negócios de sucesso, isso ocorre, por meio da aprendizagem continuada e do desenvolvimento de suas habilidades o que torna possível tomar decisões moderadamente arriscadas, objetivando a inovação e ainda imaginando, desenvolvendo e realizando visões.

Autores, como Antunes, Dornelas e Pereira (2018) defendem que há possíveis ligações entre o conjunto de características comportamentais do empreendedor, seus conhecimentos específicos, e a viabilidade de seu empreendimento, pois tais, características influenciam diretamente o desempenho de uma empresa no mercado. Para Dornelas (2018, p. 96) tais

características são determinantes para detectar um indivíduo empreendedor, uma vez que, não existe um único tipo de empreendedor, pois, qualquer pessoa pode se tornar empreendedor, assim o autor aponta que “existem vários tipos de empreendedores, entre eles: o informal, cooperado, franqueado, social, público, conhecimento, negócio próprio e o individual”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo tem caráter descritivo e exploratório. De acordo com Lakatos (2011) a pesquisa descritiva é a realização de um estudo detalhado, por meio, do levantamento de informações utilizando técnicas de coletas de dados através de questionário e entrevistas. Já conforme, Marconi (2012) a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visando por meio dos métodos e dos critérios oferecer informações sobre o objeto estudado. E utilizando também a abordagem quantitativa que segundo Gil (2010) esse tipo de pesquisa se caracteriza pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

Os dados foram coletados, por meio da aplicação de um questionário composto por questões estruturadas aplicadas individualmente pela própria pesquisadora junto a 23 artesões da Feira de Negócio de Patos-PB, na Vila São João durante os festejos juninos, de acordo, com as disponibilidades de data e horário de cada pesquisado. Cabe ressaltar que, foram incluídos os artesões que estavam participando da feira no período da coleta, que comercializavam produtos oriundos do artesanato Patoense e que concordaram em participar do estudo.

Utilizou-se como instrumento de coleta dos dados um questionário composto por 22 questões adaptado de Schmidt e Bohnenberger (2018), que tem como objetivo traçar uma medição entre o perfil e a intenção empreendedora distribuída entre os fatores: autoeficaz, assume riscos calculados, planejador, detecta oportunidades, persistente, sociável, inovador e Líder. Cada um desses fatores busca caracterizar seis fatores, a saber: Fator 1- autorrealização, Fator 2 – líder, Fator 3 - planejador, Fator 4 - inovador, Fator 5 – assume riscos, Fator 6 – sociável.

Para a análise das informações foi realizada à análise estatística e apresentada descritivamente por meio de distribuição de frequência, valores absolutos e porcentagem. A primeira etapa das informações está relacionada às características sociodemográficas da

população amostral, sendo essas submetidas. Já a segunda etapa traz uma categorização das variáveis quantitativas para melhor apresentação das respostas dos participantes. Para Gil (2010) a categorização consiste na organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, foi traçado o perfil das participantes da pesquisa, conforme pode ser observado na Tabela 01. Destaca-se que o universo amostral é predominantemente do sexo feminino. A média de idade das entrevistadas é de 39 anos. Com relação ao grau de escolaridade das entrevistadas 52,2% das participantes possuem Ensino Médio completo e são em sua maioria casadas (43,5%), possuindo uma renda mensal de 1 a 3 salários-mínimos, (60,9%).

VARIÁVEIS	N	%
Sexo		
Feminino	23	100
Masculino	00	00
Faixa Etária		
18-29 anos	04	17,4
30-39 anos	09	39,1
40-49 anos	07	30,4
50-59 anos	02	8,7
60 anos ou mais	01	4,4
Grau de Escolaridade		
Ensino Fundamental Completo	04	17,4
Ensino Médio Completo	12	52,2
Ensino Superior Incompleto	02	8,7
Ensino Superior Completo	05	21,7
Estado Civil		
Solteiro	06	26,1
Casado	10	43,5
Viúvo (a)	03	13,0
Separado (a) /Divorciado (a)	04	17,4
Renda		
Até 1 Salário-Mínimo	07	30,4
De 1-3 Salário-Mínimo	14	60,9
De 4-6 Salário-Mínimo	02	8,7
Total	23	100

Tabela 01. Caracterização das artesãs, segundo os dados sociodemográficos (N=23).
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

A Tabela 02, apresenta as análises das questões sobre o perfil empreendedor por meio da identificação de fatores que agrupam características associadas a autorrealização destes

sujeitos. O Fator 1 – autorrealização, é o fator relacionado às oportunidades, habilidades, realização profissional, percepção de si e soluções criativas de problemas. Assim, é possível perceber que a autorrealização para as artesãs é considerada como uma importante característica pessoal, a qual pode influenciar significativamente o comportamento destes indivíduos no âmbito dos negócios.

De acordo com Schmidt e Bohnenberger (2018) pode ser conceituar Autorrealização como sendo, a atitude voltada para a competição que utiliza um padrão de excelência, ou seja, as pessoas que possuem níveis elevados de autorrealização têm uma maior tendência a estabelecer objetivos desafiadores, valorizando o *feedback* e utilizando-o para medir seus resultados, buscam constantemente a auto eficácia e persistem em tarefas com possibilidade de sucesso.

Afirmações	CT	CP	NC/ ND	DP	%
Frequentemente, detecto oportunidades de negócio no mercado.	11-48%	11-48%	0-0%	1-4%	100%
Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócios no mercado.	10-43%	8-35%	5-22%	0-0%	100%
Tenho controle sobre os fatores para minha plena realização profissional.	10-43%	11-48%	2-9%	0-0%	100%
Profissionalmente, considero-me uma pessoa muito mais persistente que as demais.	14-61%	6-26%	3-13%	0-0%	100%
Sempre encontro soluções muito criativas para os problemas profissionais com os quais me deparo.	14-61%	8-35%	1-4%	0-0%	100%
Total	23				100%

Tabela 02 - Fator 1 – Autorrealização.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Legenda: CT – Concordo Totalmente, CP - Concordo Parcialmente, NC/ND – Nem concordo/ Nem Discordo, e DP - Discordo Parcialmente.

A Tabela 03 mostra a preponderância com relação à concordância para as características que constituem o Fator 2 – líder. Observa-se com base nas características apresentadas pelo fator líder e nas respostas da amostra estudada que ser líder é um fator relevante no âmbito do empreendedorismo, assim, constata-se que essas são duas qualidades que devem andar juntas, devido a sua capacidade de influenciar a opinião das pessoas e de reação diante das oportunidades, respondendo aos riscos imediatos da vida profissional com rapidez e agilidade,

assim, o que pode ser percebido é que as artesãs que fizeram parte da pesquisa possuem o perfil de líder.

Para Franco e Hasimoto (2018) existe um consenso entre o empreendedorismo e a liderança, no qual está incluso uma espécie de comportamento que compreende: tomar iniciativa, organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos a fim de transformar recursos e situações para proveito prático e aceitar o risco ou o fracasso do negócio, nesse sentido, para o autor o grupo percebe no líder a pessoa capacitada a defender os objetivos que são legitimados e aceitos pelo grupo modelando esse ambiente e conciliando as necessidades dos colaboradores com as do empreendimento.

Afirmações	CT	CP	NC/ ND	DP	%
Tenho um bom plano para minha vida profissional.	11-48%	10-43%	2-9%	0-0%	100%
Frequentemente, sou escolhido como líder em projetos ou atividades.	10-43%	9-39%	4-18%	0-0%	100%
Frequentemente, as pessoas pedem minha opinião sobre assuntos de trabalho.	10-43%	8-35%	4-18%	1-4%	100%
As pessoas respeitam minha opinião	10-43%	9-39%	4-18%	0-0%	100%
Relaciono-me muito facilmente com outras pessoas.	16-69%	5-22%	2-9%	0-0%	100%
Total	23				100%

Tabela 03 - Fator 2 - Líder.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Legenda: CT – Concordo Totalmente, CP - Concordo Parcialmente, NC/ND – Nem concordo/ Nem Discordo, e DP - Discordo Parcialmente.

Os itens que compõem o conceito do Fator 3- planejador, de acordo com a Tabela 04, indica que a característica de planejar destaca-se no perfil empreendedor das artesãs. Tal perfil se prepara para o futuro buscando informações e organizando seus conhecimentos e suas experiências e estruturando um plano de ação capaz de auxiliar de forma mais assertiva e eficiente nas tomadas de decisões. Mendonça (2016) destaca que o planejamento é uma importante ferramenta para o negócio, pois, ela ajuda na antecipação dos problemas e de oportunidades, auxiliando no direcionamento dos negócios, conforme, as oportunidades do mercado no qual a empresa está inserida.

Afirmações	CT	CP	NC/ ND	DP	%
No meu trabalho sempre planejo muito bem tudo o que faço.	10-43%	11-48%	2-9%	0-0%	100%
Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco.	7-30%	13-57%	3-13%	0-0%	100%
Tenho os assuntos referentes ao trabalho sempre muito bem planejados.	11-48%	9-39%	3-13%	0-0%	100%
Total	23				100%

Tabela 04 - Fator 3 -Planejador.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Legenda: CT – Concordo Totalmente, CP - Concordo Parcialmente, NC/ND – Nem concordo/ Nem Discordo, e DP - Discordo Parcialmente.

Na Tabela 05 o que pode ser visto com relação ao fator inovador é que dois itens formaram seu conceito, sendo, eles: preferência por um trabalho com atividades inovadoras 69% e gosto por possíveis mudanças no ambiente de trabalho 53%. De acordo com o SEBRAE (2017) a inovação é a moeda para o sucesso dos negócios, assim, para empreender se faz necessário criar, colocar as ideias em prática e de fato inovar, pois, nenhum empreendimento que fique parado no tempo poderá se sustentar em longo prazo ou continuar crescendo no mercado, podendo representar tanto a elaboração de um modelo de negócio, como também o desenvolvimento de novos produtos e soluções diferenciadas para problemas recorrentes do público-alvo ou do empreendimento, por isso, para inovar é importante despertar a criatividade e ouvir os clientes.

Afirmações	CT	CP	NC/ ND	DP	%
Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira.	16-69%	5-22%	2-9%	0-0%	100%
Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível.	12-53%	9-39%	1-4%	1-4%	100%
Total	23				100%

Tabela 05 - Fator 4 -Inovador.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Legenda: CT – Concordo Totalmente, CP - Concordo Parcialmente, NC/ND – Nem concordo/ Nem Discordo, e DP - Discordo Parcialmente.

Ao observar a Tabela 06, Fator 5 - Assume Riscos. Pode se inferir que as artesãs não gostam da imprevisibilidade entre a probabilidade de ocorrência de um determinado evento e os impactos positivos e ou negativos provenientes dele, caso o risco ocorra. Bobsin (2018, p. 152) enfatiza que assumir “risco é um dos sinônimos que constituem a definição de

empreendedorismo, uma vez, que não existe empreendimento totalmente seguro, ou seja, isento de risco”. Nesta perspectiva, Mendonça (2016, p. 25) diz que “o empreendedor é uma pessoa aficionada por correr riscos e capacitado a realizar atividades que ocasionam a produção de impactos sejam eles positivos e ou negativos.

Afirmações	CT	CP	NC/ ND	DP	%
Incomoda-me muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ter previsto.	13-56%	6-26%	4-18%	0-0%	100%
Eu assumiria uma dívida de longo prazo acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.	5-22%	11-48%	6-26%	1-4%	100%
No trabalho normalmente, influencio a opinião de outras pessoas respeito de um de terminado assunto.	6-26%	10-43%	5-22%	2-9%	100%
Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios.	4-18%	10-43%	6-26%	3-13%	100%
Total	23				100%

Tabela 06 – Fator 5 – Assume Riscos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Legenda: CT – Concordo Totalmente, CP - Concordo Parcialmente, NC/ND – Nem concordo/ Nem Discordo, e DP - Discordo Parcialmente.

Com relação à composição do fator sociável nota-se que para as artesãs é muito importante para o negócio saber aproveitar das relações e das parcerias que vão surgindo ao longo de tempo. Para Hisrich e Peters (2018, p. 95) “o fator sociável é considerado como um dos quesitos práticos para o sucesso do empreendedorismo, uma vez que, o grau de utilização da rede social para suporte à atividade profissional é de grande importância para os resultados positivos do negócio”. Para esses autores faz parte do perfil do empreendedor ser uma pessoa sociável, que saiba se relacionar com os outros e aproveitar de seus contatos sociais.

Afirmações	CT	CP	NC/ ND	DP	%
Meus contatos sociais influenciam bem pouco a minha vida profissional.	4-18%	7-30%	9-39%	3-13%	100%
Os contatos sociais que tenho são muito importantes para minha vida pessoal.	7-30%	8-35%	8-35%	0-0%	100%
Conheço várias pessoas que me poderiam auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.	5-22%	6-26%	9-39%	3-13%	100%
Total	23				100%

Tabela 07 - Fator 6 - Sociável.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

De acordo com os resultados apresentados considera-se que a representação empreendedora das 23 artesãs estudadas e sua relação com a aprendizagem empreendedora envolve os seis fatores proposto por Schmidt e Bohnenberger (2018), indicando um perfil delineado por um indivíduo com autorrealização, planejador, inovador, que assume riscos, e pode ser considerado sociável. Por fim, o indivíduo empreendedor da vila São João apresenta um perfil multidimensional com características de inovação, habilidades, estratégia, criação, reinvenção, conhecimento de negócio, responsabilidades e um aprendizagem empreendedora desenvolvidas em seu empreendimento com a finalidade de obter sucesso em seu negócio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo possui grande relevância tanto no que diz respeito a competitividade quanto no que concerne ao crescimento econômico de um país, compreender o perfil destes profissionais torna-se cada vez mais vital para fortalecer características já existentes e desenvolver novas, uma vez que, para superar desafios, os empreendedores precisam ter em seu perfil, dentre tantas outras, as seguintes características: autoeficaz, assumir riscos calculados, planejador, detectar oportunidades, persistente, sociável e liderança. E, a partir disso torna-se capaz de analisar a situação e avaliar as alternativas para assim, tomar as decisões acertadas no momento propício, agindo objetivamente e com confiança em si mesmo.

Dentre os fatores identificados a autorrealização foi considerada pelas artesãs como uma importante característica pessoal, por ser capaz de influenciar significativamente em seu comportamento e no âmbito dos seus negócios. O fator líder, destaca-se que este é uma figura relevante para o empreendedorismo da vila São João, por ter a capacidade de influenciar a opinião das pessoas e de reação diante das oportunidades respondendo aos riscos imediatos da vida profissional com rapidez e agilidade. Destaca-se ainda o fator planejador no perfil das artesãs, ao se observar que essas se preparam para o futuro organizando suas informações, seus conhecimentos e suas experiências, por meio da estruturação de um plano ação que é capaz de auxiliá-las na tomada de decisões.

Com relação ao fator inovador, essas desenvolvem seus empreendimentos levando em consideração a sua preferência por um trabalho com atividades inovadoras e no gosto por possíveis mudanças no ambiente de trabalho, buscando assim, colocar em prática sua capacidade de criar e inovar. As artesãs apontam que o fator assume riscos fazem parte de seu

perfil, como mostra a pesquisa, uma vez que, para o desenvolvimento de um empreendimento se faz necessário correr tais riscos independente dos impactos positivos e ou negativos que esses possam ocasionar. Por fim, no fator sociável as artesãs pontuam ser muito importante para o negócio e que por isso, deve-se saber aproveitar as relações e as parcerias que vão surgindo ao longo de tempo.

Assim, o perfil empreendedor das artesãs da feira de negócio da Vila São João envolve características de autorrealização, líder, planejador, inovador, assumir riscos e ser sociável, além de possuírem o perfil empreendedor ao desenvolverem atividades empreendedoras como, reinventar, criar, assumir riscos, ter responsabilidades e inovar.

Como relação à limitação da pesquisa pode-se destacar a pouca disponibilidade das artesãs, uma vez que a coleta foi realizada na vila São João concomitante com a realização dos festejos juninos da cidade. Quanto à realização de estudos futuros indica-se um estudo de história oral para compreender as raízes dos fatores empreendedores mediante seu perfil empreendedor. Por fim, os resultados apontam o perfil das artesãs envolvido em aplicar ideias e habilidades na criação de novos empreendimentos e no aperfeiçoamento dos empreendimentos já existentes e contribuindo economicamente com o município por meio das atividades de comercialização na feira de negócios na vila junina.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, M. TOZETTO, O. SAMPAIO, R. De Artesão a Empreendedor: da oportunidade à necessidade. Pesquisa realizada com os artesões da cidade de passo fundo, RS. XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2016.

ALVES, D. V. Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico. 4. ed. Vila Velha, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2017.

ANTONELLO, C. S. A metamorfose da aprendizagem empreendedora: uma revisão crítica. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

ANTUNES, C. A Avaliação da Aprendizagem Empreendedora. 9. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

BARROS, L. PEREIRA, A. I. GOÉS, A. R. Educar com sucesso – Manual para técnicos e pais. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Texto, 2016.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Práticas Empreendedoras na Escola. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/201-praticas-empreendedoras-na->

escola?highlight=WyJmYW1cdTAwZWRSaWEiLCJlc2NvbGEiXQ==>. Acesso em: 21 de setembro de 2019.

BITENCOURT, C. C. Gestão de competências e aprendizagem nas organizações. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 55, n. 2, p. 59-69, fev./mar. 2015.

BOBSIN, C. *Empreender é a Arte de Correr Riscos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Livro Novo, 2018.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de 2006. (Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte). 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 14 de setembro de 2019.

CAMARGO, S. H. C. R. V. FARAH, O. E. *Gestão empreendedora e intraempreendedora: estudos de casos brasileiros*. 2. ed. São Paulo: Paco Editorial, 2016.

CARDOSO, A. M. *Educação Empreendedora: métodos alternativos de ensino e aprendizagem para formação do empreendedor*. 2017. 195 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Administração, Faculdade Campo Limpo Paulista, São Paulo, 2017.

CUSTÓDIO, T. P. A Importância do Empreendedorismo como Estratégia de Negócio. Artigo (Especialização em Administração). Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium-UNISALESIANO. São Paulo, 2016.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo, transformando ideias em negócios*. 7. ed. São Paulo: Campus, 2018.

FILION, L. J. O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: Identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 40, n. 6, p. 63-71, jul./set. 2017.

FRANCO, J. O. B. GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*. v. 5, n. 3, p. 45-50, set. 2016.

FRANCO, M. M. S. HASHIMOTO, M. Liderança Empreendedora e Práticas de Gestão de Pessoas: um estudo sobre a eficácia na promoção do empreendedorismo corporativo. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*. São Paulo, v. 6, n. 6, p. 104-128, ago. 2018.

GEM. *Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo*. Curitiba: IBPQ, 2017.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.

HISRICH, R. D. PETERS, M. P. *Empreendedorismo*. 7. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2018.

HITT, M. A. IRELAND, R. D. HOSKISSON, R. E. Administração estratégica. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

KLAUSEN, L. dos S. Aprendizagem Significativa: um desafio. 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702_12706.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2019.

LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 6. ed. 4. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2011.

LEITE, E. F. O Fenômeno do Empreendedorismo. 9. ed. Recife: Bagaço, 2017.

MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. il.

MENDONÇA, R. A Importância do Planejamento no Empreendedorismo. 2016. Disponível em: <<https://inhands.jusbrasil.com.br/artigos/395638260/a-importancia-do-planejamento-no-empendedorismo>>. Acesso em 12 de setembro de 2019.

PEREIRA, L. B. Processo empreendedor: principais fatores determinantes. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

SANTOS, M. Microempreendedor Individual. Revista Jovem Empreendedor. Florianópolis: Editora Empreendedor, v. 12, n. 3, p. 25-45, jul. 2016.

SCHMIDT, S. BOHNENBERGER, M. C. Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional. Revista de Administração Contemporânea (RAC). São Paulo, v. 16, n. 5, p. 450-467, jul. 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. SEBRAE. Sobrevivência das empresas no Brasil: coleção estudos e pesquisas. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/setor/artesanato/sobreartesanato/mercado/acesso/integra_bia/ient_unico/18395>. Acesso em 05 de setembro de 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. SEBRAE. Perfil do Microempreendedor Individual 2018, Disponível em: <[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a715175128145b2dfddcb2cb8833d4f/\\$File/4304.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a715175128145b2dfddcb2cb8833d4f/$File/4304.pdf)>. Acesso em: 26 de setembro de 2019.

SILVA, J. C. P. S. et al. Aprendizagem Empreendedora: estudo com gestores de tecnologia da informação. Revista de Administração Contabilidade e Economia. Joaçaba, v. 16, n. 3, p. 100-113, set./dez. 2017.

VÉRAS, G. Como Ser Empresário. Revista Jovem Empreendedor. Florianópolis: Editora Empreendedor, v. 8, n. 3, p. 12-16, ago. 2016.

ZAMPIER, M. A. Desenvolvimento de competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: estudo de casos de MPE'S do setor educacional. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

Joanice de Lucena Justiniano

Graduada em Administração na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
justinianojoanice@gmail.com.

Mary Dayane Souza Silva

Professora do Curso de Administração (UEPB). Doutora em Administração (UFPE).
m.dayane.silva@gmail.com.

Recebido em 10/04/2021

Aprovado em 26/06/2021